



## CÓDIGO FLORESTAL

### Código Ambiental exige cautela, diz Stephanes

O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, defende que seja analisada com cautela a regulamentação do Código Ambiental em debate na Câmara dos Deputados, por sugestão do ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc. Segundo Stephanes, que participou no dia 20/7 do 2º Encontro Estadual das Comissões da Faep (Federação da Agricultura do Paraná), em Curitiba, caso a lei seja

aprovada o Brasil vai perder 4 milhões de hectares de terra fértil e a produção agrícola vai cair em até 15 milhões de toneladas. Aproximadamente 30 mil pequenos proprietários terão que abandonar o trabalho. O ministro defende que os pequenos empresários do setor sejam liberados da lei ambiental, que separa 20% da terra como reserva ecológica. Ainda segundo o ministro, um milhão de agricul-

tores serão prejudicados com o código florestal e três milhões estarão irregulares. "É necessário equilíbrio e racionalidade para avaliar e colocar em prática a lei. A agricultura e o meio ambiente devem caminhar juntos", opina Stephanes. Durante o encontro, que reuniu agricultores do Paraná, ele apresentou dados e justificou a cautela com que deve ser analisada a lei. Segundo o ministro, 33% da

economia brasileira é baseada na agricultura. Quatro mil municípios praticamente dependem do setor para a economia da região. "No primeiro semestre deste ano tivemos déficit em todos os setores de exportação, menos na agricultura", disse. Ele também salientou que o setor agrícola não participa das grandes discussões nacionais. Isso prejudica o futuro do comércio nacional.

Fonte: AgroNotícias em <http://www.sonoticias.com.br/agronoticias/mostra.php?id=28697>

## DECRETO 6514/2008

### Punições a infrações ambientais: Lula irá receber Minc, Stephanes e Kátia Abreu

Em matéria divulgada pela Folha de São Paulo no último dia 18 de julho, a jornalista Marta Salomon comenta a moratória do Decreto 6514 2008 (lei de infrações ambientais): Minc defende benefício só aos pequenos proprietários, Stephanes quer estendê-lo também aos médios, e Kátia Abreu propõe anistia geral. Faltando menos de cinco meses para a entrada em vigor de punições aos produtores rurais que desmataram além do limite da lei, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai negociar anistia a pelo menos parte dos proprietários de terras. Segundo o Ministério da Agricultura, mais da metade das propriedades rurais do país está em situação irregular (cerca de 3 milhões de

produtores). Lula já havia adiado para dezembro deste ano o início das punições a quem não registrasse as áreas de preservação nas propriedades nem se comprometesse a recuperá-las. Nos últimos meses, representantes do agronegócio tentaram mudar, sem sucesso, os limites de desmatamento fixados no Código Florestal. Com o prazo das punições se aproximando, até o ministro Carlos Minc (Meio Ambiente) admite que mudanças nas regras são inevitáveis. A Folha apurou que são três as propostas que serão submetidas à análise de Lula na semana que vem. Minc defende tratamento diferenciado para agricultores familiares, donos de propriedades pequenas, que acredita ser a base políti-

ca do governo Lula no campo. O colega Reinhold Stephanes (Agricultura) quer estender a tolerância aos médios proprietários, até seis módulos fiscais: A proposta alcança a classe média rural, importantíssima. A presidente da CNA (Confederação Nacional de Agricultura), senadora Kátia Abreu (DEMTO), apresentou a Lula uma proposta mais radical, que se dispõe a recuperar a vegetação das margens de rios -sem punições para quem desmatou acima do limite- combinada com o compromisso do agronegócio com o desmatamento zero: Aham que é fácil chegar a esse compromisso?, disse. O desmatamento zero significaria manter a vegetação nativa em cerca de 53% do território bra-

sileiro, ainda não desmatado. Os proprietários de terras que não desmataram o percentual hoje autorizado (entre 20% e 80%) seriam remunerados pelo Estado. Mas Stephanes diz que o desmatamento zero não se aplicaria ao cerrado: É a região de expansão nossa. O desmatamento, que alcança 40% no bioma, poderia avançar até 65%. Segundo ele, o governo terá em breve os instrumentos para conter a maior fonte de desmatamento na Amazônia, a pecuária, por meio do monitoramento das fazendas de gado. Lula vai receber Minc, Stephanes e Kátia Abreu. Os últimos querem uma medida provisória. Seria a melhor saída, disse Stephanes. Estamos com urgência, disse Abreu.

Fonte: Adaptado da Folha de São Paulo de 18/07/2009

## AGENDA LEGISLATIVA

### Congresso Nacional em Recesso

## EVENTOS

#### VII Congresso Latino Americano de Direito Florestal Ambiental

De 11 a 14 de agosto de 2009 - Curitiba, PR

<http://www.direitoflorestalambiental.com.br>

#### 4º Congresso Internacional de Bioenergia

De 18 a 21 de agosto de 2009 - Expo Unimed, Curitiba, PR

<http://www.eventobioenergia.com.br>

#### Semana de Atualização para Técnicos Agroflorestais

De 25 a 28 de agosto de 2009 - Viçosa, MG

<http://www.sif.org.br>

O NÚMERO É...

**1.278.212**

hectares

é a área total de florestas de eucalipto no estado de Minas Gerais, em 2008.